ECONOMIST IMPACT

Impulsionando o potencial da economia remota

Patrocinado por DocuSign

Índice

3 Sobre a pesquisa e agradecimentos

5 Conduzido pela DocuSign

6 Resumo executivo

8 Introdução

10 Competitividade e sucesso econômico

16 Distribuição de desenvolvimento

22 Sustentabilidade ambiental

24 Panorama

26 Conclusão

27 Anexo: nota metodológica

© The Economist Group 2023

Sobre a pesquisa e agradecimentos

Impulsionando o potencial da economia remota é um programa de pesquisa realizado pela Economist Impact e patrocinado pela DocuSign. Ele aproveita insights dos principais dados de pesquisa, pesquisa documental, modelos econométricos e entrevistas com especialistas para entender as oportunidades e desafios que a economia remota traz para pessoas, empresas e países. Ao fazer isso, são geradas informações para ajudar organizações e sociedades a aproveitar essas novas oportunidades e ter sucesso.

Realizamos duas pesquisas globais entre setembro e outubro de 2022 para avaliar as opiniões e analisar a realidade entre consumidores e executivos, respectivamente. Estes foram colocados em campo entre 2.800 consumidores na população em geral e 764 executivos com senioridade no nível de diretoria e acima. Ambas as pesquisas foram realizadas em dez países: Austrália e Japão na região Ásia-Pacífico; França, Alemanha, Irlanda e Reino Unido na Europa; México e Brasil na América Latina; e Canadá e Estados Unidos na América do Norte. Essas pesquisas foram combinadas com uma série de modelos e projeções econométricos que avaliam os possíveis impactos da economia remota nos dez países por meio de várias perspectivas socioeconômicas.

© The Economist Group 2023

Gostaríamos de agradecer aos seguintes especialistas por seu tempo e percepções:

Anton Chuvakin, consultor de segurança do escritório do diretor de segurança da informação (CISO), Google Cloud

Dr. Soumitra Dutta, Peter Moores, reitor e professor de Administração, Said Business School, University of Oxford

Dr. Javier Lopez Gonzalez, analista sênior de política comercial e economista sênior, OCDE

Dr. Shane Greenstein, professor de Administração de empresas, Harvard University

Claire Hastwell, gerente sênior de marketing de conteúdo, Great Place To Work US

Christy Hoffman, secretária geral, UNI Global Union

Alexandre Holst, diretor administrativo, Accenture

Sabine Mueller, CEO, DHL Consulting

Dr. Greg Wright, membro, líder da iniciativa Workforce of the Future, Brookings Institute

O documento informativo foi produzido por uma equipe de pesquisadores, editores e designers da Economist Impact, incluindo:

Yuxin Lin—diretor de projeto

Durukhshan Esmati—gerente de projeto

Kathleen Harrington—analista líder

Lavanya Sayal—analista de dados

Lindsey Boss—analista de dados

Mike Jakeman—redator

Amanda Simms—editora

NWC Design—designer

A Economist Impact é o único responsável pelo conteúdo deste relatório. As descobertas e opiniões aqui expressas não refletem necessariamente as opiniões de nosso patrocinador, parceiros ou especialistas entrevistados.

© The Economist Group 2023

Conduzido pela DocuSign

A digitalização tornou os negócios mais distribuídos e menos vinculados ao tempo e ao local. Mas uma transformação ainda maior está por vir, à medida que as novas tecnologias impulsionam um aumento extraordinário na produtividade e na expansão da economia global na próxima década.
Nossa atual desaceleração econômica pode ser apenas uma calmaria antes que uma nova expansão comece.

Sob a superfície, uma recuperação já está tomando forma, pois empresas voltadas para o futuro estão acelerando seus investimentos em infraestrutura digital para obter vantagem competitiva e colher os benefícios da economia remota. Estamos entusiasmados com os resultados da pesquisa, mostrando que muitos executivos e consumidores compartilham nossa empolgação com as possibilidades que a economia remota oferece.

Na DocuSign, acreditamos que a tecnologia pode, e deve, ser uma força voltada para o bem, uma forma de engrandecer e unir as pessoas. A economia remota está dando às pessoas maior flexibilidade em como, quando e onde trabalhar. Isso está impulsionando a diversidade e a inclusão e criando novas oportunidades econômicas para pessoas que antes eram marginalizadas, incluindo aquelas que vivem em áreas rurais e economias em desenvolvimento.

Não há dúvidas, nós enfrentamos desafios. Nesta economia impulsionada pela tecnologia, os benefícios se acumulam desproporcionalmente para organizações e países que investem na criação da infraestrutura digital. Este relatório serve como um apelo à ação para que os governos direcionem políticas e recursos para melhorar a infraestrutura digital e a educação, fornecendo acesso mais amplo às tecnologias e para que as empresas abram caminho e sejam um modelo para outras.

Talvez a descoberta mais notável seja a importância da confiança, que é a chave para promover os benefícios da economia remota. Confiança significa não apenas a capacidade de proteger contra pessoas mal intencionadas, mas também de ser um parceiro confiável — sempre. A confiança acaba com os obstáculos e faz com que os negócios se movam mais rapidamente. A aceleração pode ocorrer nos bastidores, mas o impacto será observado em todos os lugares.

A DocuSign tem o prazer de patrocinar este relatório, que oferece uma perspectiva empolgante para a próxima década, na qual a economia remota criará novas oportunidades e nos ajudará a construir um mundo mais inclusivo, equitativo e sustentável.

Allan Thygesen,
CEO, DocuSign

© The Economist Group 2023

Resumo executivo

O avanço nas ferramentas e infraestruturas digitais, catalisado pela pandemia da Covid-19, alterou a forma como centenas de milhões de pessoas vivem e trabalham. A capacidade de trabalhar, socializar e realizar atividades pessoais e de negócios on-line apresenta infinitas possibilidades. Nosso entendimento dos seus impactos nos negócios, nas economias e no planeta ainda está evoluindo. Nosso estudo mostra que, em geral, tanto os executivos quanto os consumidores estão confiantes de que a economia remota melhorará as condições econômicas e a vida pessoal. Eles também acreditam que incorporar a digitalização na vida cotidiana pode ajudar a superar algumas das desigualdades da vida moderna e acelerar o processo de descarbonização do planeta.

O que é a economia remota?

A economia remota trata-se da flexibilidade trazida por dispositivos eletrônicos, conectividade com a Internet e plataformas digitais que permitem que a comunicação, a colaboração e as transações ocorram em tempo real, independentemente do espaço. Esta nova era econômica é definida pela capacidade de realizar negócios, lazer e atividades pessoais em qualquer local, a qualquer momento.

A aceleração da economia remota tem sido rápida, e ainda há incertezas sobre seus benefícios e custos indiretos. Por exemplo, embora o trabalho remoto possa ajudar alguns profissionais a reduzir sua pegada de carbono ao não precisarem mais se deslocar diariamente, os benefícios podem ser compensados pelo aumento das emissões de viagens aéreas para se encontrar com colegas em locais distantes. Da mesma forma, o desenvolvimento da economia remota pode encorajar países desenvolvidos a investir em infraestrutura digital cara, como data centers, ampliando, potencialmente, a divisão digital com mercados emergentes que não podem fazer investimentos parecidos.

Até este ponto, a economia remota demonstrou impactos positivos e negativos. No futuro, será importante maximizar seus benefícios e minimizar seus custos. Atingir esse objetivo requer uma compreensão abrangente dos efeitos complexos que a economia remota tem em nossas vidas.

© The Economist Group 2023

Principais conclusões:

A economia remota está se expandindo rapidamente, e executivos e consumidores estão entusiasmados com seu potencial. 59% dos executivos e 47% dos consumidores esperam que a economia remota acelere ainda mais. Eles acreditam que terá um impacto positivo geral ao criar empregos, ampliar a gama de serviços on-line e melhorar a equidade, a saúde e o bem-estar. Apesar do amplo entusiasmo geral sobre a economia remota de ambos os grupos pesquisados, os executivos, que normalmente ganham mais, estavam mais otimistas do que os consumidores.

A economia remota está atrelada ao crescimento econômico. A economia remota permite flexibilidade no local de trabalho e oferece uma base digital para o sucesso de mercados on-line, resultando em ganhos macroeconômicos. Os modelos doa Economist Impact sugerem que, à medida que a economia remota se expande, o PIB convertido em paridade do poder de compra (PPC) aumentará cumulativamente em US$ 19,4 trilhões durante 2022-30 nos dez países selecionados. Isso é impulsionado, em partes, pelo aumento do crescimento da produtividade e pela expansão da participação da mão de obra possibilitada pelo trabalho remoto. A produtividade crescerá em todos os dez países estudados, aumentando em média 10% durante o período de previsão, a taxa média de participação de mulheres na força de trabalho aumentará cinco pontos percentuais (de 55% em 2021 para quase 60% em 2030) e a taxa média de participação na força de trabalho de adultos mais velhos também aumentará em cinco pontos percentuais (de 15% em 2021 para 20% em 2030).

Ao melhorar a infraestrutura digital e investir na criação de habilidades digitais em nível nacional, a economia remota pode desempenhar um papel vital na promoção da equidade. Embora haja o risco de que a exclusão digital prejudique seu potencial de desenvolvimento, nossos modelos mostram que a economia remota pode aumentar a equidade. Para cada 1.000 cidadãos rurais com mais de 15 anos, a economia remota criará mais 20 empregos, aproximadamente, enquanto que oito dos dez países estudados observarão uma queda no percentual de famílias de baixa renda. O investimento em infraestrutura garantirá que as áreas rurais e as economias emergentes possam aproveitar essas oportunidades, e os programas de capacitação permitirão que populações remotas e de baixa renda aproveitem os empregos remotos, que são predominantemente digitais.

Promover a confiança é essencial para impulsionar o potencial da economia remota. A confiança forma a base de relacionamentos importantes na economia remota, incluindo a confiança em sistemas digitais, em informações, entre funcionários e empregadores, e entre consumidores e as empresas on-line que eles apoiam. Sessenta e oito por cento dos executivos afirmam que a economia remota teve um impacto positivo na capacidade da sua organização de cultivar a confiança nas relações de negócios e 65% dizem que esta economia reforçou a reputação da sua organização e a confiança do consumidor. No entanto, a confiança pode ser prejudicada pelas ameaças à segurança cibernética, que encabeçam a lista de áreas que requerem maior atenção e investimento para criar o ecossistema certo para a expansão da economia remota – 44% dos consumidores e 46% dos executivos selecionaram a segurança cibernética como a área que mais precisa de atenção e investimento.

Reconhecer as restrições da economia remota indicar qual a direção mais eficaz. Os especialistas constataram que a economia remota depende da capacidade de estar realmente "em qualquer lugar". No entanto, nesta nova economia, os empregos em determinados setores, como varejo ou saúde, podem não ser acomodados, o comércio global pode estar sujeito a restrições governamentais e o acesso desigual à Internet e aos serviços digitais pode impedir o progresso da economia remota. Para capitalizar totalmente as vantagens desta nova era econômica, os formuladores de políticas públicas e as empresas devem reconhecer e lidar com essas limitações.

© The Economist Group 2023

I. Introdução

A digitalização é um dos avanços sociais e econômicos mais profundos desde a virada do milênio. A maneira como centenas de milhões de pessoas vivem e trabalham mudou desde apenas duas décadas atrás. O acesso à Internet, a redução do poder de processamento dos dispositivos móveis, a otimização das plataformas de software e o desenvolvimento de servidores potentes criaram a infraestrutura necessária que permitisse a digitalização. Hoje, muitos de nós fazemos nosso trabalho, conduzimos nossas vidas sociais, fazemos compras e realizamos nossas tarefas administrativas usando nada mais do que os dispositivos em nossos bolsos.

"Teoricamente, a economia está ao alcance das nossas mãos."

Dr. Javier Lopez Gonzalez, analista sênior de política comercial e economista sênior, OCDE

A flexibilidade é uma característica central desta nova realidade. Não precisamos mais estar no local de trabalho, fazer compras na loja ou ir ao banco para cumprir nossas responsabilidades. Todas essas atividades agora podem ser realizadas on-line, em tempo real.

"Em teoria, a economia está ao nosso alcance", explica o Dr. Javier Lopez Gonzalez, analista sênior de política comercial da OCDE.[1] O Dr. Shane Greenstein, da Universidade de Harvard, acrescenta que a economia remota reduz as limitações da geografia física.[2] Essa capacidade de conduzir comunicação, colaboração e transações em tempo real, independentemente do espaço, é o que chamamos de economia remota.

Apesar do potencial da digitalização, faltou-nos o catalisador para utilizá-la em toda a sua plenitude. A pandemia da Covid-19 serviu como o acelerador para que consumidores e empresas incorporassem processos digitais de forma mais profunda em suas vidas e atividades. De acordo com nossa pesquisa, cerca de dois terços dos consumidores entrevistados relataram que a pandemia os estimulou a começar a fazer compras on-line e a assistir a streamings de entretenimento, ou aumentou a frequência de engajamento em ambos. Além disso, 60% dos entrevistados relataram usar mais videochamadas, enquanto metade indicou um nível maior de socialização on-line.

[1] Entrevista para a Economist Impact
[2] Entrevista para a Economist Impact

© The Economist Group 2023

Este padrão foi repetido no âmbito comercial. As organizações estão retomando suas estratégias em torno de pessoas, processos e lugares para acompanhar o ritmo da economia remota. Desde o início da pandemia, quase 90% dos executivos entrevistados registraram um aumento nas comunicações em plataformas digitais entre colegas e com clientes, e 77% começaram ou aumentaram a venda de produtos ou serviços on-line. O entusiasmo em fornecer esses serviços com a mais alta qualidade e a maior conveniência abalou a economia global, criando algumas das empresas mais valiosas do mundo e levando outras à obsolescência.

Nossa pesquisa avalia as seguintes dimensões impactadas pela economia remota: i) competitividade e sucesso econômico; ii) distribuição do desenvolvimento econômico; e iii) sustentabilidade ambiental. O relatório também discutirá o papel crucial do aumento do acesso à infraestrutura de conectividade digital e da consolidação da confiança na perspectiva da economia remota.

Limitações da economia remota

Embora a economia remota ofereça novos caminhos para alcançar o crescimento e o sucesso econômico, especialistas observaram que ainda existem limitações. Sabine Mueller, CEO da DHL Consulting, afirma que "o sistema não é tão flexível quanto as tecnologias... o comércio eletrônico fica mais complicado assim que as fronteiras são cruzadas". Ela acrescenta que "devem ser garantidos os costumes, os embargos e o cumprimento dos regulamentos e a segurança dos dados". O Dr. Shane Greenstein, da Universidade de Harvard, concorda, afirmando que, embora a economia remota reduza os custos, os governos ainda impõem impostos e tarifas sobre as transações, limitando o alcance verdadeiramente global.

Sobre se a economia remota pode ser realmente "em qualquer lugar", o Dr. Greenstein observa que "não é totalmente independente da distância, pois os fusos horários ainda são importantes". Questões de equidade também são um fator determinante para saber se a economia remota faz jus ao seu nome. Se a Internet não estiver em todos os lugares, então há uma divisão digital e, portanto, a economia remota não pode ser realmente "em qualquer lugar". Isso também se aplica a diferentes trabalhos e fluxos de trabalho. Atualmente, o trabalho em muitos setores cruciais, como varejo ou saúde, não pode ser feito a qualquer hora ou em qualquer lugar. Essas funções ainda estão limitadas pela geografia, portanto, profissionais dessas áreas são excluídos dessa nova economia.

© The Economist Group 2023

II. Competitividade e sucesso econômico

Com o advento da economia remota, os mercados de comércio eletrônico on-line estão crescendo, o trabalho remoto é frequente e os produtos digitais, como streaming de filmes, música e videogames, estão amplamente disponíveis para os consumidores. A economia remota está transformando os mercados globais, exigindo inovação e possibilitando ganhos de produtividade. Com maior flexibilidade, há também o acesso a um pool mais amplo de concorrentes. Esses efeitos introduzidos pela economia remota irão catalisar o crescimento econômico.

Segundo estimativas da Economist Impact, conforme se expande a economia remota, haverá um crescimento da produtividade em todos os dez países aumentando em média 10% durante o período de projeção.

A. Aumentando a produtividade

Inovações, novas demandas de produtos e mudanças nas formas de conduzir relacionamentos comerciais podem melhorar a produtividade dos profissionais a nível micro. Estudos sugeriram que a mudança de profissionais para modelos híbridos pode gerar economias substanciais para as empresas, principalmente por meio da maior produtividade devido ao menor absentismo e rotatividade de pessoal.[3] Mais de três quartos dos executivos entrevistados concordaram que a capacidade de trabalhar a qualquer hora e de qualquer local aumentou a produtividade.

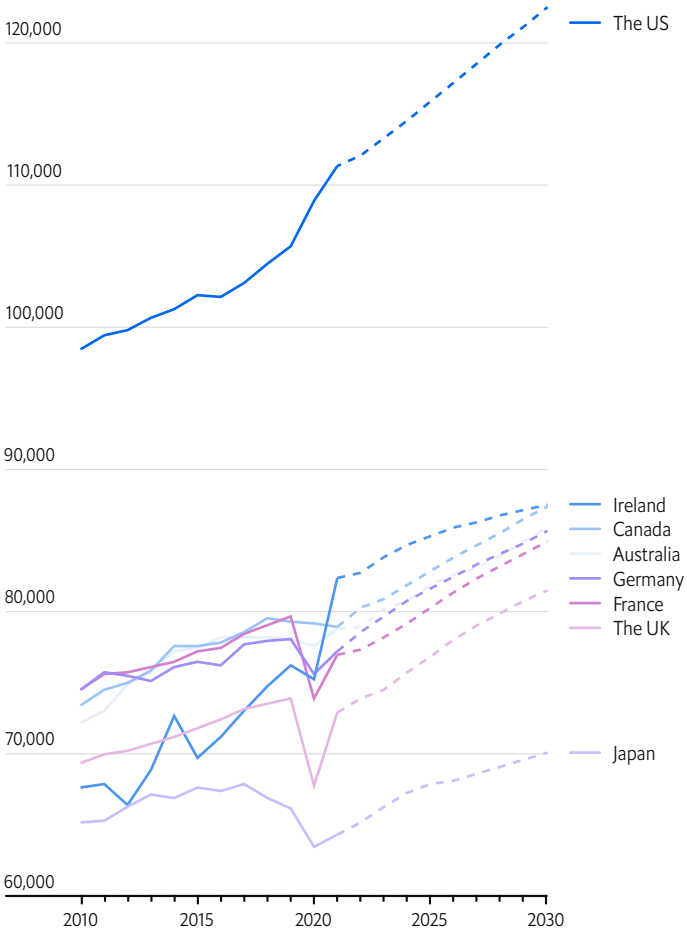
De acordo com as estimativas da Economist Impact, a economia remota tem o potencial de aumentar a produtividade (definida como PIB por trabalhador). Os resultados sugerem que, conforme se expande a economia remota, haverá um crescimento da produtividade em todos os dez países, aumentando em média 10% durante o período de projeção.[4]

[3] Exemplo: https://globalworkplaceanalytics.com/cut-oil

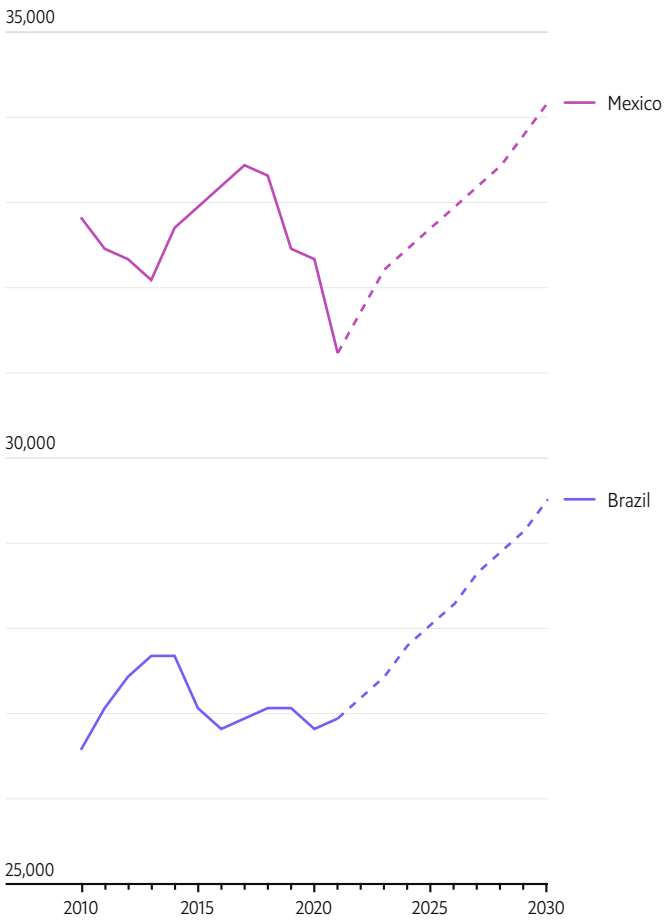
[4] México e Brasil são apresentados em um gráfico separado para melhor refletir a escala. No Brasil e no México, a produtividade geral em termos de PIB por trabalhador é menor do que nos outros oito países, embora eles apresentem ganhos de crescimento relativos semelhantes ao longo do período de projeção.

© The Economist Group 2023

Labour productivity (GDP per worker, US$ at PPP) - developed countries
2022–30



Labour productivity (GDP per worker, US$ at PPP) - emerging markets
2022–30



Estimulando a inovação

À medida que as empresas buscam aproveitar a demanda por novos produtos e serviços na economia remota, a imprescindibilidade de inovação assume o papel central. Mais gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D) são necessários para entender e atender às oportunidades associadas aos serviços digitais na economia remota, em áreas tão diversas quanto telemedicina, logística e serviços bancários.

Segundo estimativas da Economist Impact, conforme se expande a economia remota, haverá um crescimento significativo das despesas comerciais, atingindo em 2030 de 1,3 a 1,5 vezes mais o nível de 2021. A estimativa é de que o Reino Unido e a França terão a maior taxa de crescimento durante o período de projeção, de 51% e 47%, respectivamente; a ação do governo para priorizar os gastos com P&D nesses países coloca a inovação em primeiro plano, fazendo com que se destaquem nessa área.[5]

[5] https://www.gov.ie/ga/preasraitis/18f45-minister-harris-launches-impact-2030-irelands-new-research-and-innovation-strategy/

© The Economist Group 2023

B. Expandindo o pool de talentos

A flexibilidade do trabalho remoto abriu novas oportunidades de contratação para as organizações, permitindo que elas considerassem candidatos de uma faixa geográfica mais ampla. O trabalho remoto também permitiu que grupos como pais e mães que trabalham, adultos mais velhos e pessoas com deficiência trabalhassem no conforto de suas casas, evitando os desafios de um deslocamento diário ou ambientes físicos de trabalho. As mulheres também se beneficiam. A discriminação com base no gênero e as penosas responsabilidades de cuidado podem prejudicar o progresso das mulheres na força de trabalho, e a economia remota pode ajudar a diminuir a desigualdade, abrindo novas oportunidades. A maioria (77%) dos executivos entrevistados concorda que a economia remota teve um impacto positivo em sua capacidade de contratar um grupo mais amplo de candidatos.

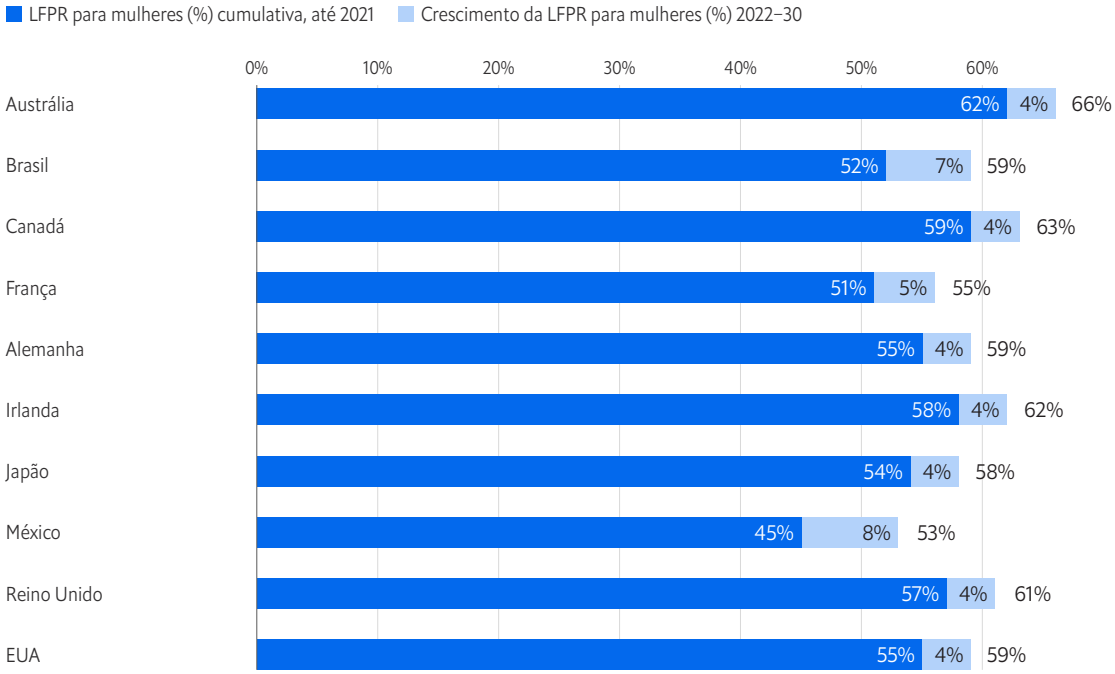
Nos dez países, para cada 1.000 mulheres com 15 anos ou mais, estima-se que a economia remota atraia mais 48 mulheres para ingressar no mercado de trabalho.

Eles ficaram entusiasmados com os benefícios potenciais de uma contratação mais ampla a fim de promover a diversidade e a inclusão. A maioria dos executivos e consumidores acredita que a economia remota melhora o acesso ao mercado de trabalho para grupos como pessoas com deficiência, pais e mães que trabalham, mulheres e adultos mais velhos (65 anos ou mais).

Para entender como isso se dá na prática, estimamos a mudança na taxa de participação do mercado de trabalho (LFPR) para mulheres e adultos mais velhos decorrente da economia remota nos dez países estudados durante 2022-30. Somente em 2030, a estimativa é de que 25 milhões de mulheres entrarão no mercado de trabalho. Isso representa um crescimento médio de cinco pontos percentuais, passando de 55% em 2021 para quase 60% em 2030. Os dois mercados emergentes, Brasil e México, terão os maiores ganhos em sua LFPR para mulheres, em 6,6 e 8,0 pontos percentuais, respectivamente – embora esta taxa geral seja inferior ao da maioria dos países desenvolvidos. Nos dez países, para cada 1.000 mulheres com 15 anos ou mais, estima-se que a economia remota atraia mais 48 mulheres para ingressar no mercado de trabalho.

© The Economist Group 2023

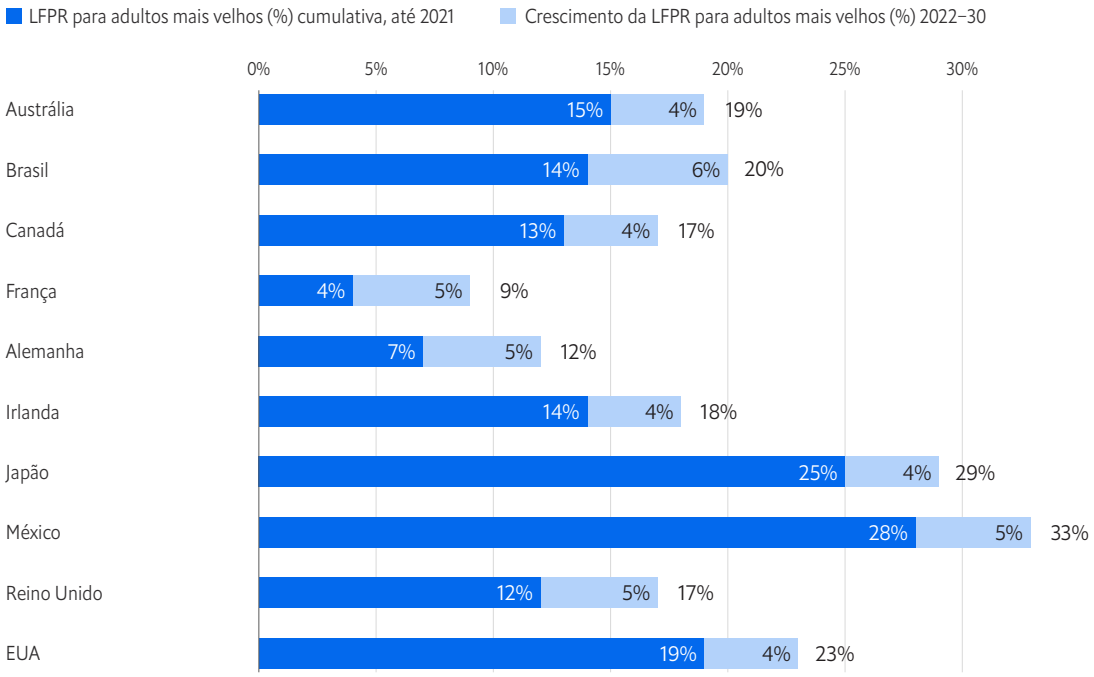
Aumento da LFPR para mulheres associada à expansão da economia remota



© The Economist Group 2023

Horários de trabalho flexíveis e a opção de teletrabalho também oferecem oportunidades para que adultos mais velhos continuem atuando no mercado de trabalho por mais tempo.[6] Nossa projeção mostra que, nos dez países, a economia remota trará mais 10 milhões de pessoas com mais de 65 anos para o mercado de trabalho somente em 2030. A LFPR média para adultos mais velhos será de quase 20%, acima dos 15% em 2021. Esse aumento varia de país para país, indo desde 8,8% na França a 33,5% no México. Os dois mercados emergentes, Brasil e México, apresentarão os maiores ganhos em LFPRs para adultos mais velhos. Apesar de ter a menor LFPR para adultos mais velhos entre os países estudados, a taxa da França dobrará de 4% em 2021 para quase 9% em 2030. Nos dez países, para cada 1.000 pessoas com mais de 65 anos, estima-se que a economia remota atraia mais 47 adultos mais velhos para o mercado de trabalho.

Aumento da LFPR para adultos mais velhos associada à expansão da economia remota



[6] https://gacommuteoptions.com/about-us/media-center/flexwork-for-an-aging-workforce/

© The Economist Group 2023

A natureza "em qualquer lugar" da economia remota se estende ao recrutamento global. Quase dois terços dos executivos disseram que a economia local havia expandido geograficamente o recrutamento da sua organização, enquanto um quarto afirma que sua empresa planejava fazê-lo. Mais de três quartos concordaram que isso abriu um pool de talentos mais amplo e mais de 60% disseram que contrataram profissionais em novos locais devido à possibilidade de trabalho remoto. A competição por mão de obra na economia remota está incentivando ainda mais as empresas a abrirem vagas em todas as regiões e demografias.

C. Crescimento econômico

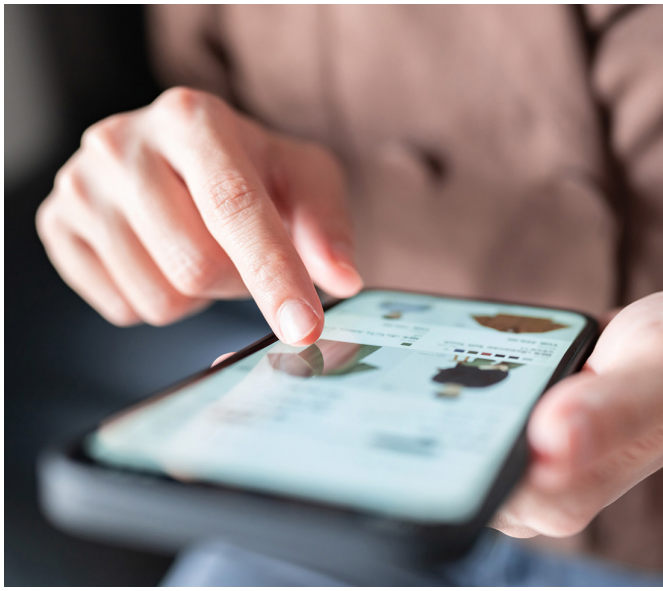
Juntos, o acesso a um mercado de trabalho mais amplo e a maior produtividade introduzidos pela economia remota irão catalisar o crescimento econômico. Estimamos que US$ 2,6 trilhões serão adicionados ao PIB combinado dos dez países apenas em 2030, com US$ 19,4 trilhões acumulados em 2022-30.[7]

US$ 2,6 trilhões serão adicionados ao PIB combinado dos dez países apenas em 2030, com US$ 19,4 trilhões acumulados em 2022-30.

Os mercados voltados para o consumidor devem apresentar um crescimento parecido. Sabine Mueller, CEO da DHL Consulting, reconhece que "o comércio eletrônico global oferece oportunidades sem precedentes para as empresas expandirem seu alcance e aumentarem seus lucros". A maior flexibilidade e o acesso a uma gama mais ampla de bens e serviços por meio de plataformas on-line podem se estender ao maior acesso dos consumidores a oportunidades de lazer e educação. Prevê-se que os gastos do consumidor com lazer e educação cresçam nos dez países estudados, com Irlanda, México e Austrália esperando os maiores aumentos, de 1,3 a 1,5 vezes o nível de 2021 até 2030.

A realização de negócios on-line gera oportunidades para criar novos produtos e serviços e vendê-los em novos mercados. Setenta por cento dos executivos entrevistados concordaram que a capacidade de se conectar com compradores e vendedores globais on-line estimulou a realização de mais negócios internacionais. Isso se deve, principalmente, ao fato de acabar com um dos maiores obstáculos ao comércio: a necessidade de compradores e vendedores estarem no mesmo local para a transação. O Dr. Greenstein, da Harvard Business School, explica: "O comércio digital melhorou tanto a padronização quanto a personalização: os fornecedores têm acesso a mais compradores e os compradores têm acesso a mais fornecedores. Isso mitiga vários dos empecilhos de uma transação."[8]

A oportunidade de aumentar suas vendas de serviços digitais foi o principal motivo para as organizações participarem da economia remota, de acordo com os executivos entrevistados. "Há uma tendência natural para economias de escala, à medida que novos produtos digitais estão sendo criados", observa o Dr. Lopez Gonzalez, da OCDE. Em suma, a economia remota facilita o crescimento econômico, fornecendo as ferramentas necessárias para expandir os padrões de crescimento.



[7] Esse PIB é medido usando a paridade do poder de compra (PPC) para estabelecer um equilíbrio entre as moedas de vários países, permitindo uma comparação mais precisa do crescimento econômico entre os países.

[8] Entrevista para a Economist Impact

© The Economist Group 2023

III. Distribuição de desenvolvimento

A participação na economia remota depende do acesso estável e útil às suas plataformas. Todos os seus benefícios são baseados na suposição de acesso, e os mercados desenvolvidos tendem a se beneficiar mais. Portanto, uma questão central em torno do valor da economia remota é seu impacto de longo prazo na desigualdade entre os países. O acesso à economia remota é impossível sem dispositivos móveis sofisticados e conexões de Internet acessíveis e confiáveis. A disponibilização desses atributos varia muito em todo o mundo. Quase metade dos oito bilhões de pessoas do mundo continuam sem acesso à Internet. Os homens têm 21% mais chances de terem acesso à Internet do que as mulheres, e esse número sobe para 52% nos países menos desenvolvidos do mundo.[9]

A questão do acesso não se limita aos mercados emergentes. Lacunas de distribuição também existem nas economias desenvolvidas. Um pesquisador da Universidade de Stanford descobriu que apenas 65% dos americanos relataram ter uma conexão de Internet suficientemente rápida para suportar chamadas de vídeo.[10] O Australian Digital Inclusion Index, um estudo produzido em colaboração entre provedores de telecomunicações e acadêmicos, encontrou grandes diferenças na inclusão entre australianos altamente qualificados e idosos, aqueles com baixa renda e aqueles com baixa escolaridade.[11]

[9] https://impact.economist.com/projects/inclusive-internet-index/
[10] https://news.stanford.edu/2020/06/29/snapshot-new-working-home-economy/
[11] https://www.digitalinclusionindex.org.au/dashboard/Total.aspx

© The Economist Group 2023

A. Distribuição de desenvolvimento entre países

A lacuna de distribuição entre os países representa o maior risco de expansão, e há necessidade de uma ação global para garantir que a economia remota não empurre os mercados emergentes ainda mais para trás. O Dr. Dutta, da Universidade de Oxford, afirma que as tecnologias digitais aumentam as desigualdades em todo o mundo porque têm um efeito multiplicador. Os países mais ricos podem usar as vantagens da economia remota para criar valor a uma taxa mais alta.[12] Ele prevê que a lacuna de criação de valor entre os países desenvolvidos e os menos desenvolvidos continuará a aumentar conforme há a expansão de recursos tecnológicos.

Christy Hoffman, da UNI Global Union, compartilha essa preocupação, comentando que as condições de trabalho em países de baixa renda podem enfrentar um risco maior de ficar para trás na economia remota. O trabalho remoto, especialmente em países com infraestrutura digital inadequada, aplicação da lei trabalhista precária e cobertura insuficiente da negociação coletiva, pode ocultar os problemas enfrentados pelos profissionais de representantes sindicais e reguladores. Além disso, isso poderia fragmentar a força de trabalho, tornando a ação coletiva consideravelmente mais desafiadora.[13] Sem a mesma infraestrutura, instituições e habilidades para se beneficiar dos mesmos efeitos multiplicadores da economia remota, os países em desenvolvimento correm o risco de ficar para trás. Facilitar o acesso ao investir e melhorar a infraestrutura digital e dar enfoque à capacitação em nível nacional será crucial para acabar com a lacuna entre as economias desenvolvidas e os mercados emergentes.

O Dr. Dutta, da Universidade de Oxford, afirma que as tecnologias digitais aumentam as desigualdades em todo o mundo porque têm um efeito multiplicador. Os países mais ricos podem usar as vantagens da economia remota para criar valor a uma taxa mais alta.

[12] https://www.un.org/technologybank/news/ldc-insight-4-strengthening-digital-capacities-least-developed-countries-even-more-urgent-post
[13] Entrevista para a Economist Impact

© The Economist Group 2023

B. Distribuição de desenvolvimento dentro dos países

Nos últimos 50 anos, a desindustrialização nas economias desenvolvidas, promovida pelo aprofundamento da globalização, resultou em uma maior transferência do poder econômico das áreas rurais para as urbanas.[14] À medida que as cidades cresceram, os efeitos de aglomeração estimularam seu crescimento ainda mais.[15] O Dr. Greenstein, da Universidade de Harvard, cita os data centers como um bom exemplo de tal efeito: "Os data centers não são disponibilizados em áreas de baixa densidade. A tecnologia de última geração requer um grande investimento, por isso favorece áreas mais desenvolvidas e de alta densidade".[16] Apesar dos maiores custos de propriedade, continua sendo preferível que as empresas invistam mais perto de onde mais pessoas vivem e trabalham, porque há maior capacidade de economia de custos e melhor desempenho em um maior volume de usuários.[17] Dessa forma, uma proporção maior dos nossos executivos e consumidores que vivem em áreas urbanas acredita que suas comunidades receberam mais investimentos de empresas do que aquelas em áreas rurais.

A taxa média de emprego rural (maiores de 15 anos) aumentará de 57% em 2021 para 59% em 2030 – ou seja, para cada 1.000 cidadãos rurais com mais de 15 anos, a economia remota criará mais 20 empregos, aproximadamente.

No entanto, a economia remota oferece uma visão irrefutável de algo diferente. A pandemia convenceu muitos profissionais, geralmente aqueles com níveis de escolaridade e renda mais altos, de que a mudança para cidades menores lhes daria melhores moradias e acesso comparável à educação e comodidades sem precisar levar tanto tempo se deslocando até o escritório.[18] As empresas também identificaram os benefícios potenciais dessa tendência. Um terço abriu mais escritórios satélites, indicando uma aceitação do desejo de mudança de seus funcionários, e um quarto reduziu o tamanho das suas instalações, um compromisso mais óbvio com o trabalho híbrido a longo prazo. Já 17% das empresas mudaram seus escritórios de uma grande cidade para os subúrbios. Consumidores entrevistados estão entusiasmados com a mudança; diversos deles acreditam que a economia remota aumentará o valor do seu imóvel (49%), aumentará o investimento em infraestrutura tecnológica local (48%) e melhorará o acesso a oportunidades de emprego (43%).

A Economist Impact estima que, nos dez países, a economia remota criará mais 2,6 milhões de empregos nas áreas rurais somente em 2030. A taxa média de emprego rural (maiores de 15 anos) aumentará de 57% em 2021 para 59% em 2030 – ou seja, para cada 1.000 cidadãos rurais com mais de 15 anos, a economia remota criará mais 20 empregos, aproximadamente. Vale destacar que o Brasil apresentará o maior ganho na taxa de emprego rural durante 2021-30 (2,4 pontos percentuais), enquanto que os EUA apresentarão o maior aumento na criação de empregos nas áreas rurais (860.000) em 2030.

Nossas projeções sobre a distribuição de renda familiar analisam a porcentagem de famílias de baixa renda dentro da economia e mostram uma tendência parecida. Com exceção da França e da Irlanda, todos os países avaliados terão queda no percentual de famílias de baixa

[14] https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/5jlr068802f7-en.pdf?expires=1677781767&id=id&accname=guest&checksum=008B2C16F27F9D349077320B15EA7656
[15] https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9787.2009.00657.x
[16] Entrevista para a Economist Impact
[17] https://hbswk.hbs.edu/item/where-the-cloud-rests-the-economic-geography-of-data-centers
[18] https://www.bbc.com/worklife/article/20220125-the-small-cities-and-towns-booming-from-remote-work; https://www.governing.com/work/small-towns-draw-remote-workers-for-lifestyle-affordability; https://www.pewresearch.org/social-trends/2022/02/16/covid-19-pandemic-continues-to-reshape-work-in-america/

© The Economist Group 2023

renda, indicando uma melhora na distribuição da renda familiar. Vale destacar que o México apresentará a maior melhoria (reduzida em 7 pontos percentuais), potencialmente impulsionada pelo recente aumento significativo nos investimentos em benefícios de seguridade social, além do impacto da economia remota.[19] A França e a Irlanda apresentarão um aumento na porcentagem de famílias de baixa renda, subindo quase 2 e 0,4 pontos percentuais, respectivamente. Historicamente falando, tanto a França quanto a Irlanda já apresentaram níveis mais altos de desigualdade do que a maioria dos países da UE, o que pode, em partes, anular a capacidade da economia remota de reduzir a porcentagem de famílias de baixa renda.[20]

Como a economia remota muda onde as pessoas vivem?

A probabilidade era maior de consumidores que pertencem à Geração Z, Millennial e Geração X darem preferência a um modelo híbrido do que os Baby Boomers. Aproximadamente 40% da Geração Z, Geração Y e Geração X relataram preferência por um modelo de trabalho híbrido em comparação com 23% dos Baby Boomers. A Geração X foi a geração com maior probabilidade de preferir um modelo de trabalho totalmente remoto (15%), e os homens tendem a preferir modelos totalmente presenciais em comparação com as mulheres (34% a 28%).

Quanto aos funcionários, a economia remota também permite que eles morem onde quiserem, em vez de onde podem encontrar trabalho. Vale destacar que **57% dos consumidores afirmam que, se custo, trabalho e vínculos comunitários não fossem um empecilho, eles gostariam de morar em um lugar diferente.** Desses, 18% gostariam de morar em outro lugar no mesmo país, 14% gostariam de se mudar para outro país e 25% gostariam de sempre viajar ao redor do mundo. A pandemia parece ter estimulado parte desse grupo a colocar em prática seus desejos. Uma empresa global de serviços, a PwC, estimou em 2021 que 12% dos profissionais dos EUA haviam se mudado para locais a, pelo menos, 80 quilômetros de distância de um escritório sede desde o início da pandemia, enquanto outros 22% planejavam fazê-lo.

No entanto, Greg Wright, do Brookings Institute, e Christy Hoffman, secretário-geral da UNI Global Union, apontaram que alguns profissionais sempre serão excluídos da economia remota porque seus empregos exigem que trabalhem em locais fixos: hospitais, escolas, laboratórios de ciências e aeroportos, por exemplo. Isso pode ser devido à demanda pelo uso de equipamentos especializados ou à necessidade de interagir presencialmente com os clientes.

[19] https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2019/07/11/Income-Inequality-and-Government-Transfers-in-Mexico-47015
[20] https://www.irishtimes.com/business/economy/income-inequality-in-ireland-the-devil-is-in-the-detail-1.4653255

© The Economist Group 2023

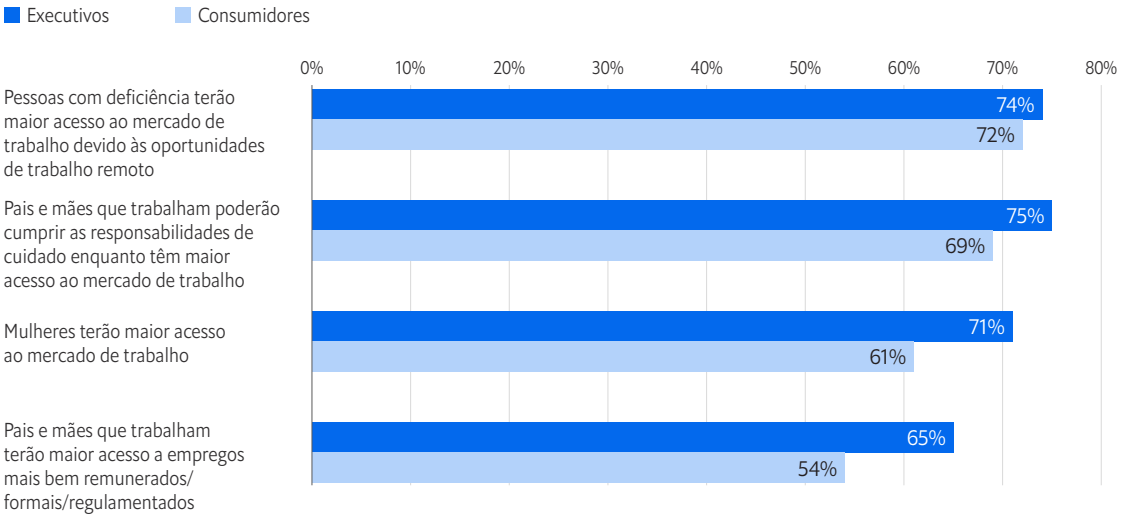
C. Diversidade, equidade e inclusão

Dois terços dos executivos afirmaram que a adoção do trabalho remoto e o aumento da digitalização contribuíram para diversificar a mão de obra, e mais de três quartos concordaram que horários de trabalho flexíveis tornaram suas equipes mais diversificadas e equitativas. É fácil imaginar por que isso pode acontecer. É provável que o trabalho remoto gere mais oportunidades de emprego para funcionários que precisam trabalhar com horários mais flexíveis por causa de suas situações domésticas ou que precisam de equipamentos adaptados em casa. Claire Hastwell, do Great Place To Work, confirma que "as pessoas com deficiência sentiram que sua saúde e segurança psicológica melhoraram quando puderam trabalhar em casa".[21]

A maioria dos executivos e consumidores reconheceu que a economia remota expandirá o acesso ao mercado de trabalho para adultos mais velhos, mulheres, deficientes e pais e mães que trabalham, por meio do trabalho flexível e/ou remoto. No entanto, os entrevistados também expressaram preocupação de que a falta de habilidades técnicas ou de visibilidade possa impactar negativamente os membros desses grupos. Um maior acesso pode ajudar as pessoas em grupos marginalizados a conseguir um emprego, mas novos obstáculos podem impedir a mobilidade ascendente e o sucesso se não forem direcionadas e abrangidas. Por exemplo, 61% dos executivos estão preocupados com o fato de os adultos mais velhos terem menos oportunidades de emprego devido à falta de habilidades técnicas.

Os consumidores foram mais cautelosos do que os executivos ao endossar o papel da economia remota na melhoria das oportunidades de emprego para mulheres, pais, deficientes e profissionais mais velhos. A parcela que diz que esta economia melhora o acesso das mulheres ao mercado de trabalho foi nove pontos percentuais menor do que a dos executivos. Houve diferenças igualmente significativas entre os dois grupos no que diz respeito à opinião deles sobre o acesso de adultos mais velhos a oportunidades de trabalho remoto (11 pontos percentuais) e pais e mães que trabalham (6 pontos percentuais), mas a diferença foi menos acentuada para profissionais com deficiência (2 pontos percentuais). As divisões nos níveis de renda dos consumidores e executivos e as experiências variadas dentro do mercado de trabalho provavelmente explicam algumas dessas diferenças de opinião.

Porcentagem de entrevistados que concordam com o impacto do aumento do acesso a oportunidades de emprego na economia remota para grupos demográficos selecionados



[21] Entrevista para a Economist Impact

© The Economist Group 2023

A pesquisa apontou que os benefícios da realização de atividades on-line são desproporcionalmente distribuídos em todo o espectro de renda. Executivos e consumidores estão otimistas sobre seu potencial: três quartos dos executivos e mais da metade dos consumidores acreditam que uma maior flexibilidade em quando e onde trabalhamos, nos exercitamos e nos socializamos melhorou a saúde e o bem-estar, com a facilidade de se conectar com amigos e a família remotamente sendo um dos principais fatores que contribuíram para isso. Os profissionais assalariados de alta renda eram muito mais otimistas. Houve uma diferença de 12 pontos percentuais entre pessoas com renda alta e baixa relatando um impacto positivo em sua saúde física e uma diferença de sete pontos percentuais relatando melhora no bem-estar mental. Além disso, 25% dos consumidores de baixa renda sentiram que o impacto da tecnologia digital na saúde mental merecia mais atenção e investimento, em comparação com 20% dos assalariados de alta renda. Assalariados e executivos de alta renda têm mais confiança de que serão adotadas ações corretivas para usar a economia remota como uma ferramenta para o desenvolvimento equitativo.

D. Como as lacunas de equidade podem ser mitigadas?

A economia remota poderia reduzir a desigualdade social se o acesso pudesse ser disponibilizado aos atualmente excluídos. Dois terços dos executivos e mais da metade dos consumidores concordaram que aumentar a conectividade, a inclusão financeira e o acesso ao comércio e a serviços por meio da economia remota poderia ser um grande equalizador social. Uma proporção parecida dos nossos executivos concorda que a economia remota está ajudando os mercados emergentes a se tornarem mais proeminentes no comércio global. Ações como o investimento do governo em infraestrutura de Internet e o desenvolvimento de programas de treinamento em tecnologia acessível podem reduzir as lacunas de equidade e ajudar a fazer com que os benefícios da economia remota alcancem, de forma mais ampla, grupos marginalizados. Se forem tomadas medidas políticas para melhorar o acesso, a economia remota pode ser uma força para o bem.

© The Economist Group 2023

IV. Sustentabilidade ambiental

Um estudo dos efeitos ambientais da economia remota é fundamental para entender seu impacto geral. Dado o curto espaço de tempo desde que a economia remota se tornou mais incorporada nas sociedades e a volatilidade simultânea em muitos indicadores econômicos, ainda é difícil ver uma imagem clara. Por exemplo, as emissões globais de gases de efeito estufa (GEE) caíram 5,3% em 2020 em relação a 2019. Esse declínio, sem precedentes na história moderna, foi uma externalidade da pandemia, mas gerou esperanças de que a economia remota pudesse se tornar um fator de redução das emissões de carbono e maior sustentabilidade ambiental.[22] Desde que a pandemia foi atenuada e as economias reabriram, as emissões voltaram aos níveis anteriores.[23]

Quase três quartos dos executivos entrevistados concordaram que o trabalho remoto permitiu que suas organizações progredissem em relação às metas de zerar as emissões, e dois terços afirmaram usar dados de emissões para tomar decisões

É possível que o trabalho remoto continue a promover a sustentabilidade ambiental, mas que mais motoristas com emissões pesadas estejam ofuscando isso. A rota mais óbvia pela qual a economia remota pode reduzir as emissões é diminuindo o deslocamento diário. A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos calculou que as emissões de transporte, que representam cerca de um quarto das emissões totais de GEE do país, caíram 13% em 2020.[24] Trata-se de uma queda significativa no contexto das emissões produzidas pela maior economia mundial. No entanto, essa diminuição ocorreu durante uma grave recessão. Algumas viagens foram dispensadas porque a demanda do consumidor por bens diminuiu e porque pessoas foram demitidas. O impacto puramente de deslocamento perdido será menor.

Existem outros fatores em jogo também. Alguns profissionais compensarão muitas viagens de trem de baixa emissão com um número menor de voos com alto teor de emissões para ver colegas que agora trabalham em locais mais distantes. A queda de emissões em escritórios com eficiência energética poderia ser compensada pelas energias geradas em residências menos eficientes. Um estudo do US National Bureau of Economic Research descobriu que o uso de eletricidade durante o auge da pandemia no segundo trimestre de 2020 caiu apenas 3,5% em relação ao período do ano anterior.

[22] https://edgar.jrc.ec.europa.eu/report_2022
[23] https://www.iea.org/news/global-co2-emissions-rose-less-than-initially-feared-in-2022-as-clean-energy-growth-offset-much-of-the-impact-of-greater-coal-and-oil-use
[24] https://www.epa.gov/ghgemissions/sources-greenhouse-gas-emissions#:~:text=From%202019%20to%202020%2C%20transportation,that%20led%20to%20less%20travel.

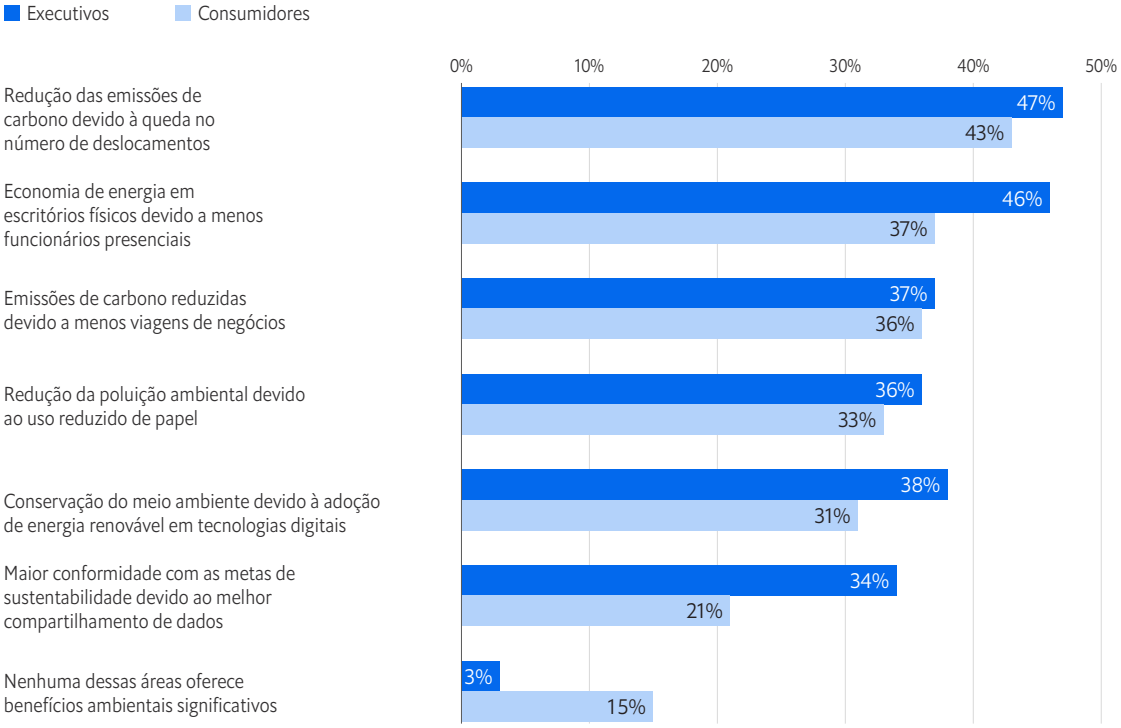
© The Economist Group 2023

Isso porque um aumento de 10% no consumo doméstico de eletricidade compensou amplamente uma queda de 12% no uso comercial e uma queda de 14% na demanda industrial.[25] Os impactos ambientais tendem a se "anular", razão pela qual os atuais estudos de impacto ambiental são inconclusivos.

Os executivos parecem estar mais otimistas sobre o impacto positivo da economia remota com relação à sustentabilidade ambiental do que os consumidores. Quarenta e sete por cento acreditam que a redução do deslocamento é o maior benefício ambiental. A economia de energia por meio de escritórios físicos menores foi outra escolha notória, assim como a renúncia a viagens de negócios de longa distância. Quase três quartos concordaram que o trabalho remoto permitiu que suas organizações progredissem em relação às metas de zerar as emissões, e dois terços afirmaram usar dados de emissões para tomar decisões ambientalmente mais sustentáveis.

Cerca de um terço dos consumidores acredita que um ciclo de feedback positivo é possível. Eles acreditam que soluções digitais ecologicamente corretas podem ajudar a combater as mudanças climáticas, levando a uma maior adoção de tais soluções, o que estimula uma mitigação climática mais sólida. No entanto, Alexander Holst, diretor administrativo da Accenture, fez um alerta. Ele destacou que os benefícios só serão sentidos se nos comprometermos com a sustentabilidade de todo o coração. A ação intencional de garantir que os avanços da economia remota também sejam sustentáveis é fundamental para assegurar que o impacto ambiental seja positivo.

Percepções de executivos e consumidores sobre o impacto da sustentabilidade ambiental da economia remota



[25] https://www.nber.org/digest/202012/working-homes-impact-electricity-use-pandemic

© The Economist Group 2023

V. Panorama

Entramos na era da economia remota. A pandemia forneceu o ímpeto para sua rápida progressão, mas seu pleno potencial ainda não foi alcançado. Ainda restam dúvidas sobre como será a progressão da economia remota e o que isso significa para pessoas, empresas e economias.

A. A adoção da economia remota provavelmente acelerará

A economia remota veio para ficar, e empresas e consumidores continuarão a adaptar seu comportamento às novas tecnologias e infraestruturas. Cerca de um terço dos executivos e consumidores acredita que riscos ou crises complexas, como a pandemia ou a mudança climática, aprofundarão nossa dependência da digitalização. Muitos acreditam que o papel desempenhado pela economia remota em nossas vidas só aumentará como consequência. 59% dos executivos e 47% dos consumidores esperam que sua expansão acelere no futuro.

Os executivos e consumidores entrevistados estão entusiasmados com a oportunidade de ampliar os benefícios da economia remota. A maioria dos executivos relatou um impacto positivo da economia remota em suas organizações em áreas como produtividade, lucratividade e reputação. Eles identificaram o aumento do comércio de serviços digitais (33%), a expansão dos negócios no país e no exterior (31%) e uma maior concorrência no mercado (29%) como as formas mais significativas pelas quais a economia remota beneficiará seus negócios. Os consumidores foram quase tão otimistas, citando economia de tempo, maior acesso a bens e serviços e conexões mais fáceis com amigos, familiares e colegas de trabalho como os maiores benefícios.

B. A confiança deve ser construída para que essa aceleração aconteça

A expansão da economia remota depende da continuação e do aprofundamento da confiança em todos os níveis. Sessenta e oito por cento dos executivos afirmam que a economia remota teve um impacto positivo na capacidade da sua organização de aprofundar a confiança nas relações de negócios e 65% dizem que esta economia melhorou a reputação da sua organização e a confiança do consumidor. Os consumidores também confiam na economia remota. Quarenta e quatro por cento relatam que isso impactou positivamente sua confiança nas informações e 42% dizem o mesmo em relação às empresas. Existe uma confiança implícita em permitir que os funcionários trabalhem longe de onde possam ser supervisionados diretamente, assim como na assinatura de um contrato com um fornecedor em outro continente ou na compra de um produto on-line sem vê-lo pessoalmente.

© The Economist Group 2023

Garantir a confiabilidade da tecnologia que forma a base da economia remota é crucial para manter a confiança. Anton Chuvakin, consultor de segurança do escritório do diretor de segurança da informação (CISO) do Google Cloud, alerta que "à medida que nos tornamos mais digitais, as necessidades e os riscos de segurança cibernética mudam. Existem riscos para os negócios, os dados e a sociedade."[26] Proteções de segurança fracas, regulamentação atrasada e preocupações sobre os impactos na saúde e no bem-estar da nossa dependência da tecnologia foram vistos como obstáculos para o crescimento da economia remota pelos entrevistados.

Executivos e consumidores estão particularmente preocupados com os riscos representados pela segurança inadequada que permite tanto microcrimes, como roubo de identidade, quanto macroataques, como ransomware. Pouco menos da metade dos executivos e consumidores concordaram que a segurança cibernética era a área que mais precisa de atenção e investimento para o crescimento da economia remota. Incorporar a tecnologia de verificação digital, que oferece prova de identificação verificada e autenticada, na infraestrutura de TI foi uma escolha particularmente frequente entre os entrevistados com a finalidade de mitigar os riscos de segurança. Uma base digital segura e confiável é vital para que a economia remota alcance as taxas de aceleração previstas por executivos e consumidores.

C. A educação e a infraestrutura digitais devem se tornar mais inclusivas

Os entrevistados da nossa pesquisa identificaram a educação e a infraestrutura digitais como o segundo e o terceiro obstáculos mais significativos para a aceleração da economia remota, depois da segurança cibernética. O acesso generalizado só pode existir se os usuários tiverem capacidade física e o entendimento para utilizar os dispositivos digitais.

É vital aumentar a proporção da população que se sente confortável em participar da economia remota para que ela seja um impulsionador de maior igualdade.

A era da alfabetização digital enfatiza a capacidade de validar o conhecimento e distinguir o que é fato e ficção.[27] Esse processo de validação é uma habilidade e praticá-lo constrói a base de confiança que sustenta a economia remota. A educação digital varia entre países e grupos socioeconômicos, e os executivos estão cientes da necessidade de promovê-la entre seus funcionários. Sessenta por cento das organizações relatam que aumentaram os cursos on-line de desenvolvimento de habilidades por causa da pandemia, mas a necessidade de desenvolver a educação digital está além das organizações. A ação em nível nacional é necessária para fornecer as habilidades necessárias para que pessoas de todos os grupos demográficos participem efetivamente da economia remota.

Há também um papel claro para os governos na promoção do acesso físico: 34% dos executivos disseram que o aumento do apoio do estado por meio de políticas industriais e investimentos em infraestrutura resultaria em uma maior aceitação da economia remota dentro da sociedade. Isso também está atrelado à igualdade. Se os governos tomarem medidas visíveis no sentido de direcionar a economia remota para apoiar grupos marginalizados, isso poderá aumentar a percepção dos seus benefícios entre a população em geral.

[26] Entrevista para a Economist Impact
[27] https://www.oecd.org/publications/21st-century-readers-a83d84cb-en.htm

© The Economist Group 2023

VI. Conclusão

Há apenas 20 anos, a perspectiva de que nossa economia pudesse ser acessível a qualquer hora e em qualquer lugar era inimaginável. No entanto, a digitalização deu início a uma nova era econômica e agora devemos lidar com essa nova realidade. Há muito o que se entusiasmar. A economia remota criou uma quantidade enorme de oportunidades econômicas. As empresas têm novos caminhos para alcançar o sucesso e os consumidores têm acesso a novas formas de entretenimento, conectividade e formas de equilibrar vida pessoal e profissional.

No entanto, esta nova era também traz novos desafios. Precisamos entender seus impactos para que possamos trabalhar coletivamente para garantir que medidas políticas sejam implementadas para expandir seus benefícios e minimizar seus custos. A tecnologia sempre estará à frente das nossas capacidades, e a resposta regulatória sempre ficará para trás, tornando ainda mais importante considerar como lidamos efetivamente com as complexidades da economia remota. Seu sucesso depende de países em todos os estágios de desenvolvimento, comunidades de todos os tamanhos e pessoas de todas as demografias poderem colher os benefícios econômicos e pessoais que ela pode oferecer.

© The Economist Group 2023

VII. Anexo: nota metodológica

Por meio de uma extensa revisão da literatura e entrevistas com especialistas, a Economist Impact identificou quatro áreas que devem ser as mais afetadas pela economia remota. Em todas essas áreas, selecionamos oito indicadores que esperamos serem as externalidades mais significativas, incluindo:

- Transformação do local de trabalho: produtividade; gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D) de negócios.
- Mão de obra e pool de talentos: participação de mulheres e adultos mais velhos no mercado de trabalho.
- Igualdade no desenvolvimento: emprego rural; famílias de baixa renda.
- Comércio e desenvolvimento econômico: crescimento do PIB; gastos com lazer e educação.

Quantificamos esses impactos no nível macro de 2022-30 para os dez países incluídos neste programa (Austrália e Japão na região Ásia-Pacífico; França, Alemanha, Irlanda e Reino Unido na Europa; México e Brasil na América Latina; e Canadá e EUA na América do Norte). As estimativas foram feitas por meio das duas abordagens a seguir, dependendo da disponibilidade de dados.

Modelo econométrico

Desenvolvemos modelos econométricos para quantificar a mudança nos três indicadores de produtividade (como PIB por trabalhador), gastos corporativos em P&D e gastos com lazer e educação associados à expansão da economia remota. Os modelos foram construídos com base em dados históricos dos dez países de 2010 a 2021. Para cada indicador, projetamos valores anuais de 2022 a 2030 para os dez países.

Com base na pesquisa documental e na disponibilidade de dados, duas variáveis principais foram selecionadas como indicadores da economia remota: exportações de serviços entregues digitalmente e o número de profissionais remotos. Sempre que necessário, foram incluídos efeitos ou controles de país e tempo fixo para levar em conta as diferenças entre os países e os efeitos da pandemia da Covid-19.

Os dados sobre exportações de serviços entregues digitalmente vêm da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento e representam um agregado de serviços potencialmente habilitados para TIC, incluindo serviços de seguros e aposentadoria, serviços financeiros, cobranças pelo uso de propriedade intelectual, telecomunicações, serviços de informática e informações, outros serviços empresariais e serviços audiovisuais e conexos.

© The Economist Group 2023

Nossa projeção baseou-se em um cenário "e se": e se as exportações de serviços entregues digitalmente dobrassem como uma porcentagem do PIB até 2030, em comparação com a porcentagem média anual do PIB para 2010-21, à medida que a economia remota se expande?

Os dados sobre profissionais remotos foram coletados de estatísticas nacionais oficiais de cada país e da literatura acadêmica. Existem inconsistências em como "profissional remoto" é definido por essas várias fontes; no entanto, em geral, considera-se profissional remoto aquele que trabalha principalmente em casa (todo ou a maior parte do tempo). Além disso, devido a dados inconsistentes sobre profissionais remotos anteriores à pandemia da Covid-19, presumiu-se que porcentagens geralmente regulares de profissionais remotos estimassem os dados ausentes, quando necessário. Semelhante ao outro indicador, nossa previsão foi baseada em um cenário "e se": e se a proporção de profissionais remotos em relação ao total de empregos mantivesse o mesmo nível de 2021 para 2022-30? A suposição implícita aqui é que o nível de 2021 representa a extensão máxima do potencial de trabalho remoto durante o período de projeção.

A principal limitação do nosso modelo é a necessidade de usar variáveis indicadoras para a economia remota devido à novidade desse conceito. Embora acreditemos que nossas duas principais variáveis sejam bons indicadores, dada a disponibilidade de dados, elas não são uma medida perfeita da economia remota. Portanto, este exercício "e se" serve mais para ilustrar a escala potencial usando nossa melhor quantificação aproximada do crescimento da economia remota. Além disso, os modelos não podem estabelecer causalidade entre as variáveis, então nossas previsões contam com a relação histórica entre as variáveis para prever valores futuros. Embora o crescimento da economia remota esteja associado a mudanças positivas ou negativas em cada indicador, não podemos afirmar com certeza que é a causa dessas mudanças.

Projeção baseada em pesquisa

Quanto aos demais indicadores, projetamos o impacto da economia remota até 2030, aproveitando os resultados da pesquisa com consumidores realizada para este programa. Essa abordagem foi selecionada principalmente devido à falta de dados históricos de qualidade essenciais para estimar relações estatisticamente significativas entre variáveis relevantes.

Nossa pesquisa com consumidores avaliou as percepções dos entrevistados sobre o impacto da economia remota no acesso a oportunidades de trabalho e desigualdade de renda com base no gênero, idade e localização de uma pessoa (por exemplo, urbano ou rural). Usamos esses resultados em conjunto com dados históricos e de projeção da Organização Internacional do Trabalho, da The Economist Intelligence Unit e de UN Population Prospects para avaliar o impacto da economia remota na taxa de participação de profissionais mulheres e adultos mais velhos, emprego rural e a distribuição de famílias de baixa renda.

Além disso, quantificamos um aumento potencial do PIB decorrente da expansão da economia remota com base em nossas estimativas do seu impacto na produtividade (PIB por trabalhador) e no crescimento de profissionais mulheres e adultos mais velhos.

© The Economist Group 2023

Embora todos os esforços tenham sido feitos para verificar a precisão dessas informações, o Economist Impact não pode aceitar qualquer responsabilidade ou obrigação pela confiança de qualquer pessoa neste relatório ou em qualquer informação, opiniões ou conclusões estabelecidas neste relatório. As descobertas e opiniões expressas no relatório não refletem necessariamente as opiniões do patrocinador.

© The Economist Group 2023

ECONOMIST IMPACT

LONDRES

The Adelphi
1-11 John Adams Street,
Londres WC2N 6HT
Reino Unido
Tel.: (44.20) 7576 8000
Fax: (44.20) 7576 8500
E-mail: london@eiu.com

GENEBRA

Rue de l'Athénée 32
1206 Genebra
Suíça
Tel.: (41) 22 566 2470
Fax: (41) 22 346 93 47
E-mail: geneva@eiu.com

NOVA YORK

750 Third Avenue
5th Floor
Nova York, NY 10017
Estados Unidos
Tel.: (1.212) 554 0600
Fax: (1.212) 586 1181/2
E-mail: americas@eiu.com

DUBAI

Office 1301a
Aurora Tower
Dubai Media City
Dubai
Tel.: (971) 4 433 4202
Fax: (971) 4 438 0224
E-mail: dubai@eiu.com

HONG KONG

1301
12 Taikoo Wan Road
Taikoo Shing
Hong Kong
Tel.: (852) 2585 3888
Fax: (852) 2802 7638
E-mail: asia@eiu.com

SINGAPURA

8 Cross Street
#23-01 Manulife Tower
Singapura
048424
Tel.: (65) 6534 5177
Fax: (65) 6534 5077
E-mail: asia@eiu.com